

## Estudo sobre a produção sustentável e cultural da FeirArte em Bom Jesus dos Perdões – SP

Thainara Damascena Lourenço do Nascimento<sup>1</sup>

Patrícia Denkewicz<sup>2</sup>

### Resumo

A FeirArte, feira de Arte, Artesanato e Gastronomia, realizada em Bom Jesus dos Perdões - SP, surgiu como uma iniciativa do COMTUR com o objetivo de valorizar a produção local e fomentar o turismo. Dessa forma, apresenta-se como objetivo analisar a produção sustentável e cultural da feira e compreender seu impacto. A metodologia foi qualitativa, com aplicação de questionários online a feirantes e moradores, além de contato com a Secretaria de Cultura. Os dados revelam que a feira é vista como importante para o turismo, geração de renda e divulgação da cultura perdoense. No entanto, foram apontadas fragilidades, como a pouca divulgação e necessidade de melhorias na infraestrutura e sinalização. A FeirArte possui grande potencial como ferramenta de desenvolvimento sustentável, mas ainda requer maior engajamento da população e apoio em ações de visibilidade.

### Palavras-chave

Turismo de Base Comunitária; FeirArte; Bom Jesus dos Perdões - SP.

### Introdução

O turismo sustentável representa uma alternativa estratégica para o desenvolvimento territorial equilibrado, sendo definido pela Organização Mundial do Turismo (OMT, 2004) como uma forma de atender as necessidades dos visitantes, da indústria, do meio ambiente e das comunidades anfitriãs, preservando as oportunidades para o futuro. Essa forma de turismo implica em uma gestão responsável de todos os recursos envolvidos, garantindo que os aspectos econômicos, sociais e ambientais sejam respeitados e integrados. Ao buscar a sustentabilidade, o turismo passa a ser visto não apenas como uma atividade econômica, mas também como uma ferramenta para o fortalecimento da identidade cultural, da inclusão social e da conservação ambiental (BARTHOLO, 2009).

Nesse contexto, o turismo de base comunitária (TBC) surge como uma vertente que reforça a centralidade das populações locais na condução da atividade turística.

---

<sup>1</sup> Graduanda em Turismo pela Universidade Estadual Paulista “Julio de Mesquita Filho” (UNESP). Pesquisadora nas áreas de ecoturismo, sustentabilidade e turismo de base comunitária. E-mail: [thainara.damascena@unesp.br](mailto:thainara.damascena@unesp.br).

<sup>2</sup> Professora Assistente Doutora no Curso de Turismo da Universidade Estadual Paulista (UNESP). Pesquisadora nas áreas de turismo e comunidades tradicionais, turismo e inclusão social, turismo e áreas protegidas, turismo de base comunitária, ecoturismo, conflitos socioambientais, meio ambiente e desenvolvimento. E-mail: [patricia.denkewicz@unesp.br](mailto:patricia.denkewicz@unesp.br).

Segundo Coriolano (2003), o turismo de base comunitária é aquele protagonizado pela própria comunidade, que organiza e oferece produtos e serviços turísticos, com base nos seus modos de vida, tradições e relações com o território. Trata-se de um modelo que valoriza o capital social, promove o empoderamento das populações locais e amplia as possibilidades de desenvolvimento sustentável a partir do território. Para Molina (2017), o TBC contribui para a redistribuição de renda, o fortalecimento da cultura local e o uso consciente dos recursos naturais, promovendo uma vivência mais autêntica para o visitante e mais justa para o anfitrião.

Baseando-se no TBC, observa-se que a FeirArte – Feira de Arte, Artesanato e Gastronomia de Bom Jesus dos Perdões, situada no interior do estado de São Paulo, pode ser compreendida dentro dessa lógica de turismo sustentável e comunitário. Realizada com a participação de artesãos, artistas e pequenos produtores locais, a feira não apenas impulsiona a economia criativa da cidade, como também fortalece os laços culturais, resgata saberes tradicionais e promove o sentimento de pertencimento entre os moradores. A comercialização de produtos artesanais, o incentivo à produção sustentável e a valorização da identidade local são elementos que se conectam diretamente com os princípios do turismo sustentável defendidos por autores como Beni (2006), que considera o turismo um vetor de desenvolvimento desde que integrado a políticas públicas e práticas de gestão participativa.

Entretanto, apesar de seu potencial cultural, econômico e social, a FeirArte ainda é pouco conhecida, principalmente, por visitantes de outras cidades da região. A carência de estratégias eficazes de divulgação e promoção turística impede que o evento alcance maior visibilidade e reconhecimento como uma iniciativa de turismo sustentável e comunitário. Esse cenário justifica-se por evidenciar a importância da feira como espaço de cultura e desenvolvimento local, propondo melhorias na comunicação com o público para seu fortalecimento.

A realização desta pesquisa se justifica pela necessidade de compreender como a FeirArte pode ser reconhecida como uma prática de turismo sustentável, alinhada ao fortalecimento da identidade local, inclusão e valorização dos saberes e fazeres da comunidade. Além disso, é importante investigar os impactos gerados pela feira, assim como os desafios enfrentados pelos produtores e visitantes.

Ao destacar a FeirArte como uma manifestação do turismo comunitário e sustentável, este estudo busca contribuir com estratégias de divulgação mais eficientes, incentivando políticas públicas e ações colaborativas que ampliem sua

visibilidade e seu papel no desenvolvimento local. A falta de divulgação representa um entrave para que a feira alcance maior público, gere mais oportunidades para os produtores e seja integrada às rotas e políticas de turismo da região.

Dessa forma, apresenta-se como objetivo analisar a produção sustentável e cultural desenvolvida na FeirArte e seu impacto no município, considerando aspectos como geração de renda, fortalecimento de vínculos comunitários e preservação das tradições locais.

## **Metodologia**

A pesquisa, realizada em abril de 2025, adotou uma abordagem qualitativa e exploratória, com o intuito de compreender a produção sustentável e cultural da FeirArte e seu impacto em Bom Jesus dos Perdões – SP. Segundo Gil (2008), a pesquisa exploratória é recomendada quando se busca proporcionar maior familiaridade com um problema, tornando-o mais explícito ou construindo hipóteses.

Para a coleta de dados, foi utilizado o Google Forms, com a elaboração de dois questionários distintos: um destinado aos produtores participantes da feira e outro voltado aos moradores da região. Ambos os formulários contêm perguntas abertas e fechadas, permitindo a coleta de dados diversificados que abrangem desde percepções subjetivas até informações mais objetivas sobre a feira, como: tempo de participação na feira; tipos de produtos comercializados; uso de matéria-prima local ou sustentável; percepção sobre a infraestrutura; nível de apoio recebido da prefeitura; benefícios gerados pela feira; valorização da cultura e identidade local; alcance da divulgação; impacto econômico percebido; e sugestões para atrair mais visitantes. Além da aplicação dos questionários, houve contato via e-mail com a Secretaria de Cultura de Bom Jesus dos Perdões, com o objetivo de obter informações institucionais sobre a organização, apoio e histórico da FeirArte.

## **Resultados e Discussões**

A análise dos questionários aplicados a feirantes e moradores de Bom Jesus dos Perdões, revelou percepções complementares sobre a FeirArte criada pelo COMTUR para promover o artesanato local e fomentar o turismo. Entre os expositores, a maioria atua na feira há mais de um ano, sendo o artesanato o principal tipo de produto comercializado. Parte considerável utiliza matérias primas sustentáveis ou provenientes da própria região, como madeira reaproveitada, galhos

de poda, argila e fios de malha residual, evidenciando uma preocupação com práticas de produção mais responsáveis.

Os feirantes destacaram diversos benefícios, como a geração de renda, o fortalecimento da identidade local, a valorização do artesanato e o estímulo à convivência e trocas com o público e colegas. Muitos consideram que a feira fortalece o turismo e a cultura regional, sobretudo por valorizar saberes tradicionais e abrir espaço para artistas locais, aspectos fundamentais para a consolidação de um turismo de base comunitária. Segundo Coriolano (2014), a valorização das manifestações culturais e a participação ativa da comunidade são pilares essenciais para o desenvolvimento sustentável no turismo.

Já entre os moradores, uma parte significativa ainda desconhece a feira ou a frequenta apenas ocasionalmente. Contudo, entre os que conhecem, a percepção é positiva: consideram a feira importante para o município e reconhecem seu impacto econômico e cultural. As sugestões de melhoria mais recorrentes referem-se à necessidade de maior divulgação e de ampliação das atividades culturais, apontando que a comunicação é um dos desafios para o alcance de iniciativas sustentáveis. Como reforça Beni (2007), o turismo sustentável depende de uma articulação eficiente entre os atores locais e da promoção contínua do território como produto turístico.

### **Considerações Finais**

Com base nas respostas coletadas por meio de questionários aplicados a feirantes e moradores, foi possível constatar que a feira vem se consolidando como uma importante ação de valorização da cultura local, estímulo ao artesanato e geração de renda para pequenos produtores. Os dados demonstraram ainda o reconhecimento da feira como ferramenta de fomento à economia criativa e a identidade regional, além da percepção positiva sobre seu papel na geração de renda com o turismo local.

A Secretaria de Cultura, por meio de resposta por e-mail, contribuiu com informações relevantes sobre a origem e o funcionamento da FeirArte, esclarecendo que a iniciativa foi criada pelo COMTUR em 2021 com o intuito de promover o artesanato e atrair turistas. Com o passar do tempo, a feira foi fortalecida pelo envolvimento dos próprios expositores e atualmente conta com apoio logístico da prefeitura, como o fornecimento de espaço, segurança, eletricidade e manutenção dos banheiros públicos. Sua oficialização como lei municipal e inclusão no calendário de

eventos refletem seu reconhecimento institucional e importância cultural para o município.

A pesquisa, apesar de seus resultados relevantes, apresentou limitações metodológicas, especialmente por ter sido conduzida exclusivamente de forma remota, restringindo o alcance a pessoas com acesso digital. A ausência de entrevistas presenciais ou observação direta também limitou uma análise mais aprofundada sobre o comportamento do público e dinâmicas locais da feira. Em termos práticos, os achados indicam a necessidade de fortalecimento de divulgação da FeirArte para alcançar mais pessoas pois, algumas não conheciam a feira. A pesquisa revela, portanto, o potencial da feira como catalisadora de desenvolvimento sustentável, sendo uma experiência que merece continuidade e investimentos para que os comerciantes e moradores possam fazer parte do pertencimento da cidade, reforçando a identidade e suas tradições.

Para pesquisas futuras, recomenda-se aprofundar o estudo dos impactos econômicos e socioculturais da feira, considerando abordagens qualitativas e presenciais, bem como a análise das políticas públicas de turismo e cultura que a sustentam. A FeirArte apresenta-se como um campo fértil para investigações que envolvam turismo de base comunitária, economia solidária e valorização de saberes locais.

## **Referências**

BARTHOLO, Roberto; SANSOLO, Davide Glauco; BURSZTYN, Ivan (org.). *Turismo de base comunitária: diversidade de olhares e experiências brasileiras*. Rio de Janeiro: Letra e Imagem, 2009.

BENI, Mário Carlos. *Análise estrutural do turismo*. 13. ed. São Paulo: SENAC, 2006.  
CORIOLANO, Luzia Neide Mota. *Turismo e desenvolvimento local sustentável: a experiência do Nordeste brasileiro*. Fortaleza: Edições UFC, 2003.

CORIOLANO, Luzia Neide M. de Lima. *Turismo e gestão do território: desafios para o planejamento sustentável*. Fortaleza: EdUECE, 2014.

MOLINA, Marta. *Turismo comunitário: princípios e práticas para uma economia social e solidária*. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2017.

GIL, Antonio Carlos. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO TURISMO – OMT. *Desenvolvimento sustentável do turismo: manual para os formuladores de políticas*. Madrid: OMT, 2004.